



Sistema Cofen/Coren: a maturidade aos 38 anos

Quem conta a história tem o papel de fazer lembrar aquilo que em geral as pessoas esquecem, mas é preciso contar com criticidade. Tentaremos fazer aqui algo semelhante. A enfermagem nos parece, surgir com o início da humanidade, o cuidar sempre foi presente na vida do ser humano e o cuidar é a nossa essência. A atividade de cuidar começa com as leigas que se dedicavam a assistir ao ser humano nos momentos em que ele mais precisava, nos momentos de dor, de doença. Hoje ampliamos nossa atuação, avançamos e somos trabalhadores em uma profissão, que tem como seu alicerce a ciência e regulamentação em lei.



O momento atual é de quebra de paradigmas. O modelo de atenção à saúde, centrado na doença, mecanicista, cartesiano está vencido, vencido porque não consegue mais satisfazer as necessidades da sociedade. É preciso uma alternativa a isso. A consulta de enfermagem, prevista na lei 7.498/86 e disposta na Resolução Cofen 355/2010 estabelece uma quebra desse modelo biomédico, pois tem uma visão de totalidade do indivíduo e não mais a busca somente da doença estabelecida, do defeito isolado para ser tratado isolado.

A consulta de enfermagem, atividade privativa do enfermeiro, tem em seu bojo a educação em saúde, a busca de evitar possíveis danos futuros, tem caráter também preventivo, pois busca problemas de saúde de forma ampla, em uma visão de totalidade.

É com essa maturidade de compreensão do modelo de atenção à saúde brasileira, que o Sistema Cofen/Coren, criado pela lei federal nº 5.905 em 12 de julho de 1973, chega aos 38 anos, sabendo que é preciso inverter a lógica de prioridades no sistema de saúde. Agora é a vez de cuidar do indivíduo como um todo e não somente de cuidar de um órgão doente, isolado ou de uma doença. É a hora de reconhecer o valor do trabalho de todos os profissionais da saúde, não privilegiando uma categoria em detrimento de todas as outras.

É nesse sentido que, trazendo essa discussão para a problemática de nosso labor, compreendemos que a luta pela redução da jornada de trabalho, o estabelecimento do piso salarial, o redimensionamento de pessoal de enfermagem, a criação da carreira única do SUS, têm essa visão de totalidade, pois uma enfermagem com bons salários, com condições dignas de trabalho, prestará sua assistência com melhor qualidade. O sistema de saúde, para avançar, precisa de mudanças estruturais.

Ainda devemos dizer no que concerne a nossa organização, que o aprendizado com o passado nos leva à maturidade para reconstruir o presente do Sistema Cofen/Coren, democratizando o nosso processo eleitoral, investindo nos conselhos regionais de enfermagem, fazendo com que os recursos retornem à base dos trabalhadores da enfermagem, valorizando a profissão, estimulando a pesquisa com a criação da revista "Enfermagem em foco", capacitando gestores e gerentes do sistema para que se tenha finalmente responsabilidade no trato com o bem público.

A história mostra que no passado recente, o sistema Cofen/Coren crescia com o tamanho da enfermagem, mas não amadurecia. O presente demonstra que chegamos à maturidade aos 38 anos de vida. Essa é a maturidade que temos hoje. Melhor que já tenha chegado. Os princípios republicanos agradecem. Esse é um legado deixado pelo atual plenário!

Carlos Rinaldo Nogueira Martins
2º Secretário do COFEN